Características do fundamentalismo bíblico

João Luiz Correia Júnior[1]

Resumo

O Fundamentalismo Bíblico é um fenômeno atrelado ao Fundamentalismo Religioso, que tem características próprias. No presente texto, serão abordadas algumas dessas características, bem como as consequências na vida dos seus adeptos e na sociedade, de um modo geral. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir de trabalhos publicados por autores conceituados na área do estudo proposto. O objetivo do trabalho é demonstrar que, na busca de seguranças e fundamentos, em meio aos desafios da realidade, o Fundamentalismo Bíblico infunde uma falsa certeza baseada numa cosmologia pré-moderna, impede o diálogo entre fé e ciência, e dissemina na sociedade intolerância, fanatização e conservadorismo, com repercussões negativas na vida pessoal dos seus adeptos, e na vida política, de um modo mais amplo.

Palavras-chave: Bíblia. Religião. Textos Sagrados.

Introdução

O Fundamentalismo Religioso encontrou nas chamadas "Religiões do Livro" (Judaísmo, Cristianismo e Islamismo) ambiente propício para se expandir, uma vez que essas Religiões têm por base textos "sagrados", concebidos como inspirados ou mesmo ditados diretamente por Deus: a TANAK (*Torá*, *Nebiim e Ketubim*), na Religião Judaica; a Bíblia, na Religião Cristã; o Corão, da Religião Islâmica.

Por meio da pesquisa bibliográfica, o objetivo deste trabalho é demonstrar que, na busca de seguranças e fundamentos, o Fundamentalismo Bíblico apresenta algumas características próprias que têm forte impacto na vida das pessoas (adeptos/protagonistas) e da sociedade em geral.

[1] Doutor em Teologia bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC RIO). Professor Titular e Pesquisador da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), onde leciona no Bacharelado em Teologia, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, e no Programa de Pós-graduação em Teologia – Mestrado. Coordena o "Fórum sobre Questões do Envelhecimento", na UNICAP. É assessor do Centro de Estudos Bíblicos – CEBI, em Pernambuco. E-mail institucional: joao.correia@unicap.br

Para tanto, o presente texto[2] está dividido em duas partes que, embora apresentadas de modo sucinto, podem servir para posteriores discussões e aprofundamentos: 1) Algumas características do Fundamentalismo Bíblico; 2) Algumas consequências do Fundamentalismo Bíblico.

1 Algumas características do fundamentalismo bíblico

O "Fundamentalismo Bíblico" é um fenômeno sociorreligioso que tem como principal característica o entendimento literalista do texto bíblico, considerando a forma final desse texto sagrado como a expressão verbal da Palavra de Deus. Recusa-se a usar qualquer método científico de interpretação, e não leva em conta as origens históricas da Bíblia, nem o desenvolvimento de seu texto ou suas diversas formas literárias (FITZMYER, 1997, p. 66).

Desse modo, o Fundamentalismo Bíblico reage contra os avanços da Modernidade. Combate não só a modernização tecnológica, mas a modernização dos espíritos, do liberalismo, da liberdade das opiniões. Entra em rota de choque com a Modernidade filosófica e científica, que desenvolveram métodos acadêmicos para o estudo nas diversas áreas do conhecimento. A base da exegese moderna, por exemplo, é o Método Histórico-Crítico, que inclui o estudo das línguas bíblicas, grego e hebraico, a pesquisa comparativa dos escritos originais e das fontes literárias. O Fundamentalismo bíblico também não aceita as novas descobertas arqueológicas, cujos estudos têm por objetivo revelar o ambiente cultural em que as Escrituras foram redigidas.

Importante ressaltar que, durante toda a Idade Média, a interpretação bíblica era baseada apenas na tradução latina. Um avanço significativo ocorreu na Renascença, quando os humanistas, leais a seu desejo de voltar às fontes, começaram a estudar a Bíblia em suas línguas originais, hebraico e grego. Isso teve grande significado para Martinho Lutero e os demais reformadores, já que acreditavam que a Bíblia era o único alicerce da Igreja. Contudo, os avanços na área da pesquisa bíblica foram rechaçados pela leitura fundamentalista, que considera a letra da Bíblia como Palavra de Deus absoluta e completa. Segundo os

[2] Este artigo tem por base o livro "O Fundamentalismo Bíblico e suas consequências pastorais", que publiquei em coautoria com Valtemir Ramos Guimarães (GUIMARÃES; CORREIA JÚNIOR, 2015).

fundamentalistas, Deus ditou o conteúdo para seus autores, palavra por palavra, por intermédio do Espirito Santo (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 2000, p. 224-225).

Ainda, pode-se afirmar que, no Fundamentalismo Bíblico, a Sagrada Escritura assume a condição de fonte exclusiva de todo conhecimento, não apenas teológico. Igreja e mundo passam a depender, consequentemente, da interpretação literal do texto bíblico. Qualquer alternativa deve obrigatoriamente traduzir a intenção de negação, ou mesmo destruição da revelação divina e da civilização cristã. A investigação científica das escrituras é um desses perigos. Trata-se, nessa linha de raciocínio, de uma iniciativa auto-aniquiladora, uma vez que parte do interior de Igrejas Cristãs. A melhor solução para o "problema" vem através da defesa ferrenha da interpretação literalista da Bíblia (VELASQUES FILHO, 1990a, p. 118).

A Bíblia, concebida como único fundamento exige, da parte dos fiéis, firme adesão a tudo o que está nela escrito. Não há espaço para questionamentos ou interpretações críticas, uma vez que é compreendida como a Palavra de Deus, única fonte de ensinamento sobre a vida cristã e a salvação (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, 1994, p. 40).

A partir desse ponto, criou-se uma forte aversão ao aprofundamento teológico que dialoga com as diversas áreas do conhecimento moderno. O Fundamentalismo Bíblico serve de base para restaurar argumentos da tradicional Teologia da Revelação. Contudo, a oposição entre a Revelação e a Razão, entre a Bíblia e a Ciência, levou o fundamentalismo, em geral, a ser hostil ou, pelo menos, indiferente a toda corrente intelectual moderna. Chegou-se mesmo à rejeição da educação teológica, considerada "um dos maiores perigos para a fé", dado que ela "infiltra a modernidade no pensamento cristão". Temia-se que o estudo da Teologia colocasse em perigo a autoridade infalível da Bíblia e, com ela, a base da fé (GALINDO, 1994, p. 358-359).

Essa aversão fundamentalista ao aprofundamento teológico pode ser considerada como "suicídio do pensamento", porque é, de fato, um convite para não pensar, não questionar o texto da Bíblia e, assim, infunde uma falsa certeza, cegamente admitida. O que muitas vezes ocorre, em consequência de se deixar atrair por esse modo de ler a Bíblia, é que, inevitavelmente, muitas pessoas de

formação fundamentalista, ao se escolarizarem e terem um crescimento intelectual, percebendo não ser possível ler a Bíblia desse modo, simplesmente abandonam todos os compromissos de fé (FITZMYER, 1997, p. 69).

O Fundamentalismo Bíblico é cultivado em grupos religiosos, não necessariamente ligados às Igrejas tradicionais. Esses grupos são fechados, mas proselitistas, isto é, têm o vivo interesse de atrair novos adeptos, oferecendo uma comunidade de fé que lhes dê uma sensação de segurança na vida comunitária entre "irmãos". Eles trabalham, com afinco, na promoção de um senso de pertença a um grupo cauteloso de pessoas que vivem um estilo de vida em imitação da igreja primitiva, como é idealmente descrito nos Atos dos Apóstolos (2,43-47). Os jovens são o público alvo desse aspecto do Fundamentalismo Bíblico (WITHERUP, 2004, p. 90).

Por fim, concluindo essa primeira parte, pode-se afirmar que o Fundamentalismo Bíblico é um fenômeno religioso bastante atual no Cristianismo e faz parte de um fenômeno ainda maior que é o próprio neoconservadorismo fundamentalista. Como afirma Arnold Künzli (1995, p. 65), "o Fundamentalismo é uma tentativa desesperada de autoterapia de uma cultura que adoeceu da dúvida fundamental diante de si mesma". E isso ocorre em meio à propalada crise da modernidade, que pôs em polvorosa as Instituições que até então detinham o poder no campo econômico, político, educacional e religioso.

2 Algumas consequências do fundamentalismo bíblico

O Fundamentalismo Bíblico tem um impacto muito forte na vida pessoal dos seus adeptos e na sociedade de um modo geral. As consequências são inúmeras. Destaquemos algumas, a partir dos textos que foram consultados para escrever este trabalho.

Intolerância. Uma das evidentes consequências do Fundamentalismo, de um modo geral, inclusive do Fundamentalismo bíblico, é, sem dúvida, a intolerância. De acordo Otto Maduro (2006, p. 227), para muitos, é mais fácil simplificar a realidade humana em dois grupos: "nós" e "eles", os bons e os maus, os escolhidos e os condenados, e atribuir aos "outros" tudo que nos perturbe da realidade, justificando,

assim, qualquer barbaridade que façam "os nossos", e vendo como única solução para os males do presente uma vitória absoluta "dos nossos" por cima "dos outros" (MADURO, 2006, p. 227). Essa prática vai modelando um jeito de ser e uma mentalidade própria que torna as pessoas doutrinariamente rígidas e, por isso, intolerantes (VELASQUES FILHO, 1990a, p. 130). Tal intolerância agressiva, que caracteriza todo e qualquer Fundamentalismo, demonstra a insegurança na fé, cuja palavra em grego, *pístis*, significa justamente "confiança" inabalável em Deus. Quem integra a dúvida e a crítica à sua fé, não precisa proteger-se, com agressividade, contra instâncias exteriores. Isso deveria valer não só para a massa dos fiéis, mas, também, para instituições religiosas e líderes dessas instituições. (KÜNZLI, 1995, p. 67).

Fanatização. Para Ronald Witherup (2004, p. 87-88), o Fundamentalismo Bíblico, além de levar à intolerância para com as pessoas que pensam diferente, é caminho aberto à fanatização. Os fanáticos intolerantes compreendem que a Bíblia oferece segurança e certeza, em um mundo cada vez mais inseguro e incerto; oferece e conforto psicológico àqueles incapazes e sem vontade de lutar com as incertezas, ambiguidades da vida, e com as múltiplas escolhas que precisam ser feitas dia após dia. Enfim, diante de condições sociais adversas, as pessoas e as massas cultivam, naturalmente, a esperança de que surja, no cenário, quem lhes proponha algum tipo de saída imediata que lhes minore o sofrimento. Não é de se estranhar que muitas pessoas se deixem fanatizar por certos líderes fundamentalistas, quanto mais desabrigadas, atemorizadas, desorientadas e assaltadas por dúvidas elas se sentem (KÜNZLI, 1995, p. 65-66).

Conservadorismo. A leitura fundamentalista, com a consequente disseminação da intolerância e fanatização, reforça uma postura conservadora, no sentido de fechar-se às mudanças na estrutura social vigente. Para que correr o risco de mudanças? Basta resguardar-se nas conquistas do passado que dão aparente sensação de segurança, enquanto se espera a intervenção final de Deus na história. Nessa perspectiva escatológica e apocalíptica sobre a realidade, enfatiza-se o legalismo, observação estrita da Lei, por meio da qual busca-se o disciplinamento rigoroso das pessoas, fundamentalistas ou não, para que não fujam às regras estabelecidas pelo grupo que detém o poder político, interno das Igrejas,

e externo, da sociedade como um todo.

Interferência na vida privada. O fundamentalismo bíblico interfere diretamente na vida pessoal e familiar dos seus adeptos, e pretende também interferir na vida pessoal e familiar das pessoas de um modo geral. Aspectos da vida privada são postos em questionamentos, quando não estão de acordo com a visão Fundamentalista da Bíblia. Desse modo, percebem-se evidentes interferências da comunidade eclesial fundamentalista na vida familiar e na vida pública dos seus adeptos. O que é certo ou errado passa a ser determinado pela ideologia da Igreja a que pertence o adepto. A Instituição Religiosa vai determinar de maneira formal (por meio da Bíblia), ou informal (por meio da palavra do líder religioso) o que deve mudar na conduta pessoal, monitorando cada pessoa, inclusive: em sua vida privada, na sua direção sexual, no seu relacionamento familiar, na sua conduta social. O controle disciplinar é exercido por toda comunidade fundamentalista. E quando esse grupo religioso se torna hegemônico e assume o poder, o controle disciplinar atinge toda a sociedade, por meio de inclusão de Leis neoconservadoras, até então concebidas como superadas (VELASQUES FILHO, 1990b, p. 228-229).

Interferência na vida política. O Fundamentalismo religioso, de um modo geral, sempre flertou com o poder político e, em muitas ocasiões, até o conquistou, ao longo da história. Isso ocorre, provavelmente por seu aspecto proselitista, na busca de atrair sempre mais adeptos para configurar um mundo segundo a vontade de Deus. Nesse projeto, o texto sagrado cai como uma luva, servindo de fundamento para o convencimento, sobretudo das pessoas menos esclarecidas, do ponto de vista ideológico. Grupos conservadores que se apoiam na Bíblia, como único fundamento, têm se infiltrado no poder executivo, legislativo e judiciário, em todos os níveis (municipal, estadual e federal). É por demais conhecida a "bancada evangélica", que alcançou notoriedade a partir da elaboração da Constituição de 1987-1988, e vem crescendo desde então (SIEPIERSKI, 2003, p. 116-118).

Considerações finais

O Fundamentalismo bíblico é um tema importante para ser aprofundado em estudos no mundo acadêmico, por conta de sua atualidade, alta complexidade e

impacto social. De um modo geral, Fundamentalismo tem a ver com a busca dos fundamentos. O fenômeno tem como característica essencial proporcionar aos indivíduos desenraizados, fragilizados e inseguros, o apoio, os fundamentos materiais que lhe proporcionam a sensação psíquica de segurança.

O problema é que o Fundamentalismo decreta certezas questionáveis, por serem contraditórias em si mesmas: leva necessariamente a não abrir-se ao diálogo com quem pensa diferente das pretensas verdades defendidas. Quem se sente portador de uma verdade absoluta em seus textos sagrados, concebidos como Palavra de Deus, não pode tolerar outra verdade, e seu destino é a intolerância, que gera o desprezo do outro, a agressividade, a guerra contra o erro a ser combatido e exterminado. Está aberta a porta para conflitos ideológicos com incontáveis vítimas.

Sem dúvida, o Fundamentalismo Bíblico causa forte impacto nas pessoas e em suas famílias, marcando definitivamente sua presença controversa na sociedade. É um fenômeno que perpassa todas as Igrejas Cristãs, inclusive aquelas consideradas históricas. Por fim, cabe aqui uma reflexão crítica, em forma de poema, sobre essa necessidade de fundamentos:

Cuidado! Na busca dos fundamentos para a tua vida,
Podes ficar preso no fosso dos fundamentos que tu mesmo cavas,
Emparedado vivo, junto com as pedras, areia e cimento
Daquilo que chamamos "Fundamentalismo". (João Luiz Correia Júnior)

Referências

FITZMYER, Joseph A. A Bíblia na Igreja. São Paulo: Loyola, 1997.

GAARDE, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O Livro das Religiões**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

GALINDO, Florêncio. **O fenômeno das seitas fundamentalistas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

GUIMARÃES, Valtemir Ramos. CORREIA JÚNIOR, João Luiz. **O fundamentalismo Bíblico e suas consequências pastorais.** Recife: NGE Gráfica, 2015.

KÜNZLI, Arnold. Fundamentalismo – a passagem de volta da história. In: Luis Alberto De Boni (Org). **Fundamentalismo.** Porto Alegre: EDIPUCRS,1995. p. 70-75.

MADURO, Otto. Fundamentalismos. In: SOTER; AMERÍNDIA (Org.). **Caminhos da Igreja na América Latina e no Caribe: novos desafios**. São Paulo: Paulinas, 2006.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A interpretação da Bíblia na Igreja.** São Paulo: Paulinas, 1994.

SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. **O sagrado num mundo em transformação**. São Paulo: Edições ABHR; Recife: UFPE, 2003.

VELASQUES FILHO, Prócoro. O nascimento do "racismo" confessional: raízes do conservadorismo protestante e do fundamentalismo. In: MENDONÇA, Antônio Gouveia; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil.** São Paulo: Loyola, 1990a. p. 111-132.

VELASQUES FILHO, Prócoro. "Sim" a Deus e "Não" à vida: conversão e disciplina no protestantismo brasileiro. In: MENDONÇA, Antônio Gouveia; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil.** São Paulo: Loyola, 1990b. p. 205-232.

WITHERUP, Ronald D. **Fundamentalismo Bíblico:** o que todo católico deveria saber. São Paulo: Ave-Maria, 2004.